

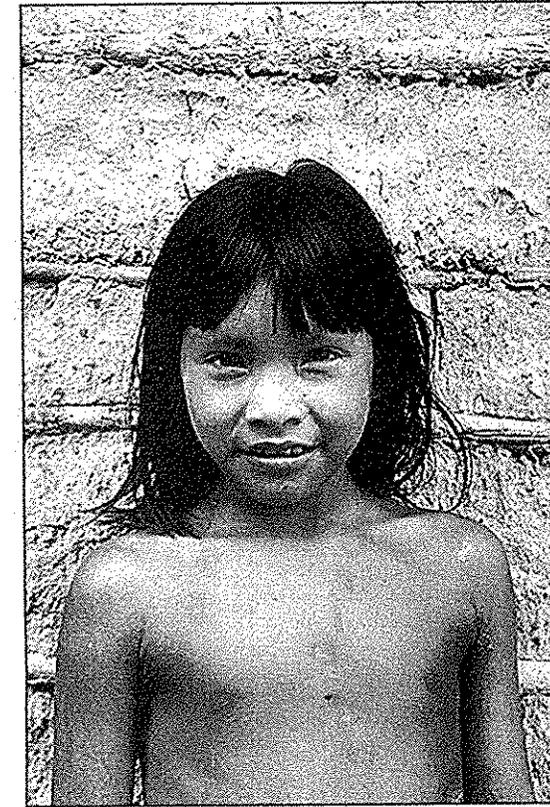
Documentação

Fonte: O Globo (Segundo Cad.)

Data: 13/12/2001 pg. 2

Class.: 5825

Divulgação/José de Paula Machado



O PICO DA NEBLINA registrado do alto de um avião por Paula Machado: lançamento do livro acontece hoje no 00, na Gávea

UMA ÍNDIA ianomâmi: imagem da população local

O Pico da Neblina pela lente de um aventureiro

José de Paula Machado lança livro de fotografias sobre a montanha mais alta do país

Adriana Pavlova

Houve um momento, bem no meio da expedição ao ponto culminante do Brasil, que, exaurido de cansaço e sem força física para continuar a caminhada, o fotógrafo José de Paula Machado chegou a pensar que seu mais novo livro sobre as belezas naturais do Brasil acabaria sendo batizado apenas de "Neblina". Depois de seis dias andando no meio da floresta para finalmente fotografar de perto do Pico da Neblina, eis que o caçador de imagens se deparou com nuvens e mais nuvens, sendo obrigado a voltar para

casa, no Rio, sem o retrato mais aguardado do projeto envolvendo a montanha de mais de três mil metros de altura.

É por essas e por muitas outras aventuras que o fotógrafo, dono de um currículo de 18 livros, garante que "Pico da Neblina — Origens de nossa civilização", publicação que a Editora Agir lança hoje à noite no restaurante 00, na Gávea, foi, sem dúvida, seu parto mais doloroso. Num golpe de sorte, já às vésperas do fim do projeto, Paula Machado até conseguiu contornar o desespero da falta de imagens do Pico propriamente dito, com uma viagem de avião sobre a montanha, mas as marcas das

idas e vindas ao extremo norte ficaram não só no livro, como também no seu corpo.

— Preparei-me durante um ano para subir o Pico, deixei de fumar, de beber e fiz aulas com um *personal trainer*, mas nada foi bastante. Ali, diante das dificuldades físicas, finalmente realizei que agora eu tenho 50 anos — diz. — Nada até hoje foi tão sofrido e tão suado quanto aquela subida, e olha que do Brasil eu só não conheço o Acre. Meus joelhos ficaram ruins de vez e até hoje faço fisioterapia.

O resultado de tanto suor é um livro em edição caprichada, que fecha uma trilogia sobre o Rio Negro feita em par-

ceria com o escritor Márcio Souza. Depois de "Anavilhanas — O jardim do Rio Negro", de 1995, e "Parque Nacional do Jaú — O médio Rio Negro", de 1998, agora a dupla mergulha na região que cerca do Pico da Neblina, revelando a fauna, a flora, as lendas e o dia-a-dia de quem vive por lá.

Texto leve de Souza e 170 fotos de Paula Machado

Enquanto o texto de Márcio ganhou um tom mais leve, Paula Machado reuniu um apinhado de 170 fotos que mostram, por exemplo, uma onça pintada (símbolo da Floresta Amazônica), a vegetação da região (uma espécie de jardim

encantado, com árvores de pequeno porte cobertas de musgos), índios ianomâmis (habitantes do Parque Nacional do Pico da Neblina) e o Pico totalmente coberto por nuvens e neblina.

— Minha proposta é revelar lugares mágicos que ainda são desconhecidos — diz o fotógrafo, que faz segredo sobre o próximo projeto. — Ao registrar esses lugares, também garanto a preservação deles.

Durante a festa de lançamento, Márcio Souza também autografa o seu mais recente livro, "Breve história da Amazônia". Amanhã o lançamento se repete na Casa de Cultura de Manaus. ■